



# ‘Um país de todos’

CAETANO RIPOLI

**D**esde que os marqueteiros do molusco cefalópode criaram o bordão “Brasil: um país de todos”, lá no início do primeiro mandato, eu entendi que seria mais uma falsidade ideológica dos plantonistas de Brasília.

Os anos de governo petista foram correndo e minhas previsões se concretizaram. Mas, reconheço que teve um efeito inebriante na massa ignara a ponto desta conferir àquele que confunde “Barak Obama” com “Brahma” uma aprovação popular “nunca antes neste país” alcançada.

Outra constatação é que, apesar da Constituição separar bem os três Poderes, observa-se um Congresso a reboque do Executivo e, pior que isso, um Judiciário, por vezes se sujeitando aos interesses desse Executivo e de muitos “bacanas” que têm ligações escusas e que orbitam nas esferas palacianas.

Basta ver algumas notícias desta semana como mero exemplo, pois não há semana que informações como as seguintes não surjam na mídia impressa. Sempre notícias em canto de página, sem destaque nenhum. Parece que até a imprensa já aceita os fatos como corriqueiros, não merecendo maior atenção. Tem-se a impressão de que são incluídas como puro calhau. Vejamos então:

A Comissão de Ética Pública (sic) da Presidência da República arquivou a denúncia contra Gilberto Carvalho (chefe de gabinete do molusco). Era suspeito de ter passado informações ao ex-deputado Luiz Greenhalgh (PT) sobre a operação que tentava enquadrar Daniel Dantas.

Outra noticiuzinha: Supremo extingue ação contra o líder do molusco no Senado (senador Romero Jucá, PMDB), onde era acusado de fraude contra o Banco da Amazônia (estatal). Justificativa do Supremo: “Prescrição da pena”. Ou seja, nem se chegou a analisar o mérito da ação!

Mais uma: STF (Supremo Tribunal Federal) reconduziu juiz que estava preso por vender sentenças judiciais. E isto no mesmo dia em que o Órgão Especial do TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região) iniciava sessão secreta de julgamento da operação Anaconda. Eita coincidência! Segundo a procuradora regional da República, Janice Ascari, foi uma falta de respeito! No mínimo, completo eu.

Mais outra: O ex-ministro e agora eleito prefeito de Uberaba, primeiro político com decisão judicial de afastamento, já conseguiu levar mais R\$ 7,3 milhões em convênios com a União desde 2005.

Resumo da ópera bufa: tudo continua como antes. Sai “sociólogo de buti-

que” entra o “molusco cefalópode” e os caras que metem a mão no nosso rico dinheirinho são “salvos” por hábeas corpus emitidos na calada da noite, o povão continua elegendo acusados e eu chego à conclusão de que nós, tupiniquins, somos todos sadomasoquistas.

Enquanto isso... o molusco segue seu périplo internacional, achando-se que é o novo ícone da modernidade e o arauto dos bons negócios para o Brasil. Só que não é nada disso, conforme a Isto É de algumas semanas passadas: “Nenhum presidente brasileiro esteve na África mais do que Lula. Dos 53 países do continente, 22 foram visitados. Diplomáticamente um sucesso. Mas, do ponto de vista econômico, um desastre total. Desde janeiro o déficit comercial do Brasil com o mercado africano já soma US\$ 5,6 bilhões. O número é quatro vezes maior do que o registrado no mesmo período do ano passado.”

“Brasil, um país de todos”, de todos os otários, todos os mansos, todos os omissos, todos os submissos, por um lado, e por outros, um bando de safados, ladrões, corruptos. E eu ainda perco meu tempo em escrever e você em ler. Ta danado!

CAETANO RIPOLI é professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz)